



Projeto de qualidade de vida contribuindo para a permanência dos estudantes na Universidade Tecnológica Federal do Paraná câmpus Medianeira

Quality of life project contributing to the permanence of students at the Federal Technological University of Paraná Medianeira campus

DOI: 10.54019/sesv3n2-002

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

Magela Reny Fonticiella Gómez

Doutora em Educação pela UNESP

Instituição: UTFPR – Câmpus Medianeira

Endereço: Rua Ceará, 2133 CEP: 85884-000 Medianeira, PR

E-mail: magelafonticiella@gmail.com

Julio Cesar Torres

Doutor em Sociologia pela UNESP

Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de São José do Rio Preto.

Endereço: Rua Osvaldo Aranha, 1575 CEP: 15.025-620 São José do Rio Preto SP

E-mail: julio.torres@unesp.br

Kess Jones

Engenheiro Eletricista pela UTFPR - Câmpus Medianeira

Instituição: UTFPR – Câmpus Medianeira

Endereço: Rua Paraná, 3177 Ap. 05 Centro CEP: 85810-010 Cascavel – PR

E-mail: kessjones94@gmail.com

RESUMO

O Projeto Qualidade de Vida Estudantil visou contribuir para a construção de um ambiente saudável na promoção da saúde e da qualidade de vida do estudante, ou seja, voltado exclusivamente à comunidade estudantil, por meio de ações diversificadas promotoras do bem-estar, bem como fortalecer a autonomia e estimular a cultura política democrática da população alvo, os estudantes universitários, constatado pelo alto índice de evasão. Realizaram-se projetos, campanhas na área da saúde, palestras e várias atividades esportivas e culturais, envolvendo todos os alunos. A metodologia aplicada baseou-se em buscar profissionais das áreas afins dispostos a realizar as atividades propostas para os acadêmicos. Definidos os profissionais foram agendadas as datas para as atividades. De forma geral o desenvolvimento do projeto ganhou forma e força



dentro da universidade, se tornando referência no meio acadêmico, fazendo perceber a sua importância no âmbito da universidade, trazendo um contraponto à rotina de estudos, promovendo a interação entre grupos de estudantes, complementando as atividades acadêmicas, ampliando a capacidade dos acadêmicos na evolução dos trabalhos e rotina em sala de aula, conseqüentemente estimulando a permanência na instituição. No período final do projeto e nas atividades desenvolvidas os objetivos foram atingidos, proporcionando assim momentos de reflexão, sensibilização aos acadêmicos para a motivação necessária na conclusão dos seus estudos.

Palavras-chave: qualidade de vida, evasão, bem-estar, permanência.

ABSTRACT

The Project on Student Life Quality aimed to contribute for the building of a healthy environment, in health promotion and the student life quality, it means, focused exclusively to the student community, through several actions promoting the welfare, as well to reinforce the autonomy and to encourage the democratic politics culture of the target population, the academic students, found by the high evasion level. Projects, campaigns on health subjects, lectures and other cultural and sports activities involving all academics were performed. The methodology applied was based on finding professionals of the related areas, disposed to perform the activities proposed for the academics. As the professionals were determined, the dates for the activities were booked. In a general way, the development of the project got form and strength inside the University, becoming a reference in the academic area, highlighting its importance in the University scope, bringing a counterpoint to the routine of the studies, promoting the interaction among student groups, complementing the academic activities, enlarging the academics capacity in the work evolution and classroom routine, consequently stimulating the permanence in the institution. At the end of the project and in the performed actions, the goals were reached, providing, this way, reflection moments, awareness to the academics for the necessary motivation for the conclusion of their studies.

Keywords: life quality, evasion, welfare, permanence.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do paradigma do cuidado e da cidadania, pois é uma das metas das atuais políticas públicas da saúde brasileira, busca-se garantir a permanência do aluno na universidade, visando principalmente à conclusão do curso de graduação em tempo regulamentar, além da constituição de dispositivos institucionais que possam contribuir para potencializar ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social.

No que tange a qualidade de vida, respaldando o projeto,



compreende atividades culturais e desportivas, assistência médica, odontológica, psicológica e terapias de saúde complementar, dentre outras.

Ao nos referir à saúde, na VIII Conferência Nacional de Saúde, que aconteceu em Brasília no ano de 1986 e a I Conferência Internacional de Promoção de Saúde, que aconteceu em Otawa, no mesmo ano (Carta de Otawa, 1986), caracterizaram a saúde não só como ausência de doença, mas reflexo da complexidade das questões sociais que afetam a saúde humana. Na constituição à saúde também é o resultado das condições de vida e trabalho.

Neste sentido, o movimento de Promoção de Saúde, indica maior trabalho, dedicação e esforço pela melhoria da saúde e qualidade de vida por meio de estratégias que conciliem bem-estar social e reforça a importância da ação política, condições ambientais e mudanças nos estilos de vida como modo a garantindo uma melhor qualidade de vida à população.

Na Conferência Internacional realizada no Brasil, em 1992 (ECO 92), promovida pela ONU, a saúde ambiental foi definida no contexto da Agenda 21, como importância social através da construção de ambientes de apoio à promoção de saúde, tais como cidades, escolas, ambientes de trabalho, praças, parques ecológicos e outros. Nesse contexto, estamos buscando e propondo a busca de saúde através da promoção do bem-estar social para surgir uma comunidade saudável.

Segundo Hancock e Duhl (1988), uma cidade, comunidade saudável ou universidade saudável é aquela que continuamente cria e aperfeiçoa o ambiente físico e social, fortalece os recursos comunitários que possibilitam às pessoas se apoiarem mutuamente, no sentido de desenvolverem seu potencial e melhorarem sua qualidade de vida.

Ao mesmo tempo, quando observamos o fato de que, no cenário nacional, a questão das condições de saúde e qualidade de vida do estudante aparece articulada proporcionalmente ao problema da evasão hoje constatada nas universidades conforme relatório FONAPRACE de 2011 e, na medida em que as diretrizes constantes no PNAES (Plano Nacional de Apoio Estudantil), que expressam a proposta do atual governo federal de tornar, quando necessário, a experiência acadêmica como uma prática institucional subsidiada por políticas



públicas de apoio, acompanhamento e assistência, constatamos a necessidade premente de investigar junto aos estudantes as condições de saúde e qualidade de vida na qual se encontram.

O desejo de praticamente todo o concluinte do ensino médio é ingressar em algum curso de graduação, e na maioria das vezes almeja-se estudar em uma universidade federal ou alguma outra instituição bem conceituada no cenário da educação brasileira, e até mesmo da educação internacional.

“O número de estudantes matriculados em cursos de graduação no Brasil cresceu 3,8% de 2012 para 2013. No ano passado, as matrículas superaram 7,3 milhões. A rede privada concentra o maior número de alunos, quase 5,4 milhões de inscritos. Na rede pública, há cerca de 1,9 milhões de estudantes. Os dados são do Censo da Educação Superior 2013, divulgado hoje (9) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).” (AQUINO, 2014)

Essa diferença entre o maior número de matriculados estarem na rede privada pode ser analisada levando em conta a dificuldade em ingressar em uma instituição pública e pelos programas de apoio oferecidos pelo governo para o financiamento de cursos privados. No entanto pode se levar a considerar a insegurança em estudar em universidades federais como contribuinte.

Muitos jovens não conhecem os programas de apoio oferecido pelas instituições de ensino, isso dificulta a escolha do campus, já que muitos precisam morar em outras cidades ou estados em busca do curso desejado, surgindo aí inúmeras dificuldades e incertezas, tanto financeiras quanto psicológicas. É interessante que o estudante procure conhecer previamente detalhes sobre o curso, professores, estrutura de ensino, buscando compreender se realmente é essa escolha a ser feita. Isso pode contribuir para diminuir as taxas de desistência.

O contato, sempre que possível, com discentes da universidade almejada é uma forma de conhecer a base utilizada para o ensino e adquirir conhecimento sobre as dificuldades a serem enfrentadas, bem como das possibilidades de auxílio que o ingressante pode usufruir.

“Os 7.037.688 alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 31.866 cursos, oferecidos por 2.416 instituições — 304 públicas e 2.112 particulares. O total de estudantes que ingressaram no ensino superior em 2012 chegou a 2.747.089. O número de concluintes, a 1.050.413.” (Censo da Educação Superior, 2013)



Percebe-se que o número de concluintes de cursos de graduação é aproximadamente duas vezes menor que o número de ingressantes. Vários fatos contribuem para essa diferença, entre eles a falta de informação sobre o curso, a falta de auxílio psicopedagógico e as matérias da grade curricular, que muitas vezes são complicadas.

As taxas de abandono dos cursos são extremamente altas, o que preocupa principalmente a administração das instituições. Em virtude disso busca-se incansavelmente criar projetos que possam melhorar tal aspecto.

“Uma das medidas, consideradas das mais importantes, é oferecer apoio aos estudantes no início dos cursos. Mais do que simples decepção com a carreira escolhida, a falta de condições – financeiras ou acadêmicas – para acompanhar o ritmo das aulas leva os universitários a desistirem do ensino superior.” (BORGES, P., 2012)

Além das medidas citadas, ofertar cursos preparatórios para matérias específicas, e que apresentam alta taxa de reprovação, além do auxílio psicológico são pontos importantes que merecem atenção das devidas autoridades. É de grande valia promover o contato dos estudantes com profissionais das respectivas áreas, motivando-os a concluir o curso e aumentando as informações da situação atual do mercado de trabalho. Combater os índices de desistência do curso, e conseqüentemente aumentar os índices de conclusão, deve constituir-se de um trabalho em conjunto entre os diversos setores das universidades, faculdades ou qualquer outro tipo de instituição de ensino e os discentes, promovendo a interação dos mesmos e fornecendo bases sólidas para o bom funcionamento do sistema de ensino.

1.1 ESTRESSE ACADÊMICO

Na experiência acadêmica e prática institucional a palavra estresse está sendo bastante disseminada pela sociedade, quase que de forma corriqueira e instintiva. Ao analisar os reais significados dessa problemática do estresse, é que no decorrer da nossa vida passamos por determinadas ocasiões em que as pressões biopsicossociais são responsáveis pelo desequilíbrio na homeostase do indivíduo, conseqüentemente prejudicando o seu desempenho em situações variadas. Essas pressões geradoras de estresse vivenciam-se na vida pessoal,



social, profissional, e não muito diferente na vida acadêmica. No ambiente acadêmico, a resolução de problemas se faz inevitável.

Alem do que, sabe-se que os estudantes passam por vários momentos de mudanças, desenvolvimento, frustração, crescimento, medos e angústias. Visto que o ambiente contribui para a construção do conhecimento, caracterizando-se como base para a experiência de formação profissional, torna-se, por vezes, os desencadeadores de perturbações da problemática do estresse acadêmico nos estudantes. Assim, o ambiente que contribuiria na edificação do conhecimento e ser a base para as suas experiências de formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos, quando ocorre uma exacerbação da problemática do estresse acadêmico nos estudantes. (MONTEIRO et.al., 2007)

Justamente, a prática habitual de atividade física também é muito importante como componente de estilo de vida associado à conservação e promoção da saúde. Ainda, pode-se dizer que um estilo de vida ativo fisicamente favorece a saúde psicoemocional, mediante controle de traços de ansiedade e de depressão, e maximização da autoestima, da autoimagem, do autocontrole e de outros indicadores relacionados à qualidade de vida.

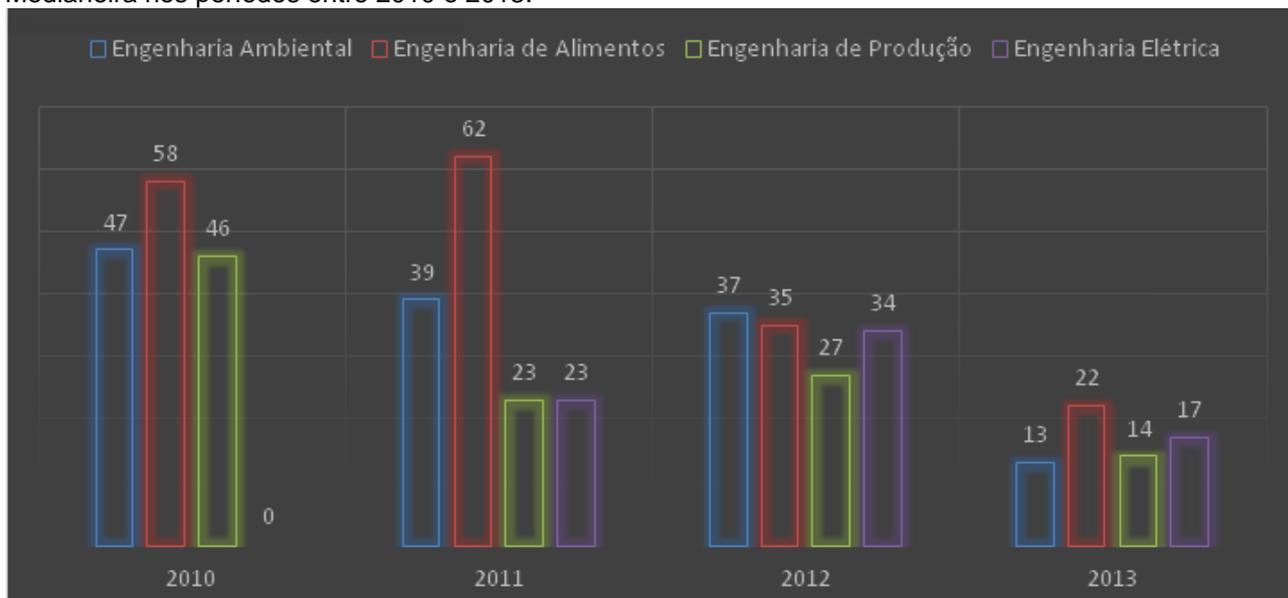
1.2 EVASÃO

Contudo, a evasão estudantil é um dos problemas que as universidades têm enfrentado com maior frequência nos últimos anos. A falta de maturidade aliada à dedicação, além da falta de experiência ou orientação em como estudar, devido a uma baixa exigência no Ensino Médio, dentre outros problemas, contribuem para o aumento desse índice de evasão nas universidades (Pereira et al., 2006; Furtado & Alves, 2012).

Na UTFPR, Câmpus Medianeira, a evasão universitária, mais especificamente nos primeiros semestres dos cursos de Engenharia são, também, um grande problema, como mostram o gráfico abaixo:



Gráfico 1 - Número de estudantes que se evadiram dos cursos de engenharia da UTFPR Câmpus Medianeira nos períodos entre 2010 e 2013.



Fonte: UTFPR/Câmpus Medianeira, 2014.

No gráfico acima são apresentados os dados de evasão dos cursos de engenharia a partir do ingresso aos cursos superiores por meio do SiSU (Sistema de Seleção Unificada)¹. O curso de Engenharia de Produção iniciou suas atividades no ano de 2007, porém a partir do ano de 2010 os estudantes ingressaram pelo SiSU. Percebe-se que a evasão até o ano de 2013 cai acentuadamente. No ano de 2010 os percentuais de evasão foram: **Engenharia Ambiental 50%**, **Engenharia de Alimentos 68,24%**, **Engenharia de Produção 51,11%**. No ano de 2011 a evasão da Engenharia Elétrica fica em torno de 46,94%. No final do ano de 2013, os percentuais diminuem consideravelmente, chegando a alcançar os seguintes percentuais: **Engenharia Ambiental 17,57%**, **Engenharia de Alimentos 30,98%**, Engenharia de Produção 14,89% e **Engenharia Elétrica 16,67%**. (GÓMEZ e TORRES, 2015)

1.3 ACOMPANHAMENTO ESTUDANTIL

Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira, por

¹ O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).



meio do Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE), que integra a Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD,) promove o acompanhamento psicopedagógico e médico-odontológico dos discentes.

Como também há um trabalho integrado com o Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), e o Setor de Assistência à Saúde. O NUAPE oferece apoio aos discentes no que tange à permanência destes na instituição, como também atendimento aos discentes com necessidades educacionais especiais, como também gerenciando ações de educação inclusiva. (GÓMEZ e TORRES, 2015)

A título de um possível diagnóstico mais amplo acerca da exposta situação, este projeto encontrou na ideia de fazer um diagnóstico acerca do cotidiano dos estudantes, o método adequado a uma pesquisa-intervenção, isto é, um método de pesquisa em que, na medida em que especula junto aos estudantes suas condições de saúde e qualidade de vida cotidiana fornecendo-nos informações/dados a analisar, ao mesmo tempo os leva a refletir e problematizar tais condições.

Deste modo, dando voz aos problemas, anseios e expectativas da vida estudantil, a fim de formular e preparar propostas concretas de gestão co-participativa visamos, ao fim e ao cabo deste diagnóstico- pesquisa, ter subsídios autênticos e valiosos para fundamentar ações afirmativas que minimizem os custos públicos hoje testemunhados com o problema da evasão e que possam efetivamente contribuir para a manutenção de uma passagem produtiva e saudável dos estudantes pela universidade.

Este projeto previu a participação ativa dos acadêmicos no planejamento e execução das atividades e ainda alcançou também a comunidade externa, considerando que algumas atividades foram realizadas por meio de parcerias firmadas dentro e fora da universidade. Com essas ações preventivas, é possível reforçar a permanência produtiva do acadêmico na universidade e a conclusão do curso em tempo regulamentar.



2 OBJETIVO

Consciente de seus desafios e missão, o projeto QUALIDADE DE VIDA ESTUDANTIL CÂMPUS MEDIANEIRA visou contribuir para a construção de um ambiente saudável para a comunidade estudantil, através de ações diversificadas em prol do bem-estar (saúde) estudantil durante sua passagem pela universidade. Desta maneira, o processo de gestão participativa é concebido por este projeto como forma de fortalecer a autonomia e fomentar a cultura democrática da população-alvo (estudantes universitários).

A participação social é dinamizada nas etapas centrais do desenvolvimento deste projeto (no planejamento, na execução e na avaliação) por meio da divulgação de informações, cooperação nas atividades, mas também, pela existência de condições para as pessoas envolvidas participarem do processo decisório.

3 PROJETO LIXO ELETRÔNICO

Em várias ocasiões foi solicitado aos estudantes participarem de projetos para que houvesse uma maior integração, conseqüentemente estimular a pesquisa em conjunto com a extensão. Citamos como exemplo em que os estudantes de engenharia elétrica confeccionam pequenos trabalhos envolvendo componentes eletrônicos, nas chamadas atividades práticas supervisionadas (APS), e que os professores da instituição estimulam-se o desenvolvimento de projetos na área de eletrônica para a solução de alguns problemas de engenharia a fim de mostrar na prática como a teoria funciona e tornar o aprendizado mais fácil e aproximar os docentes da realidade em que se deparam pela curiosidade dos estudantes. Cabe salientar que na cidade de Medianeira há poucas lojas especializadas na área de eletrônica e que alguns componentes precisavam ser comprados em cidades vizinhas ou pela internet, o que retardava o processo ensino-aprendizagem em sala de aula.

No curso de engenharia Elétrica frequentemente os estudantes precisam aliar a teoria com a prática, e ao não conseguir, dificulta o conhecimento nas disciplinas de eletrônica que ora ficam somente na teoria.

Surge o projeto “Lixo eletrônico: viabilidade prática pedagógica” cujo



objetivo é conscientizar os estudantes e a comunidade para o descarte correto do lixo eletrônico, além de aproximar os docentes da prática, a fim de estimular os estudantes a criarem seus próprios projetos na área de eletrônica e incentivá-los a reciclar os equipamentos que muitas vezes (e na melhor das hipóteses) ficam guardados no fundo das gavetas.

Este projeto teve suma importância e incentivou a criação de outro projeto, cujo objetivo foi criar kits de eletrônica em que qualquer pessoa possa desenvolver em casa para ensinar crianças e jovens a entender como a eletrônica funciona.

O projeto do lixo eletrônico como ficou conhecido pelos professores, funcionários e estudantes, ainda tem outros objetivos, criar oficinas para transformar o lixo eletrônico em artesanato, e mostrar formas de reutilizar esses equipamentos, que obteve êxito com palestras sobre o descarte incorreto do lixo eletrônico nas escolas da cidade e região, criando uma consciência ecológica nos estudantes.

Como o projeto ainda se encontra em fase de desenvolvimento e o primeiro ano acabou sendo basicamente para criar sua base, ainda não houve tempo de desenvolver alguns dos objetivos, mas o projeto se consolidou na universidade, ganhou incentivadores e reconhecimento. É notória a importância do mesmo, e o quanto ele estimulou os estudantes envolvidos, não somente aos estudantes bolsistas, mas também a todos os voluntários, que se encontram mais animados com as atividades e aulas do curso.

O próximo passo é levar esse estímulo aos estudantes das escolas da região, juntamente com a conscientização ambiental e a importância do descarte correto, não somente do lixo eletrônico, mas também do lixo comum.

Acredita-se que o projeto tem grande potencial e que seus benefícios vão muito além do campus da UTFPR, já que pode servir de incentivo para outros projetos.

Como a maioria dos alunos são voluntários e de diversos semestres do Curso de Engenharia Elétrica, poucos tiveram conhecimentos sobre componentes eletrônicos, convidamos um professor a ministrar um curso de solda e dessolda de componentes, explicando teoria e principalmente a prática de como remover os componentes eletrônicos sem danificá-los para que pudessem efetivamente



ser reutilizados. A figura mostra os alunos fazendo o curso de solda e dessolda.

Fig. 1. Curso de solda e dessolda de componentes.



4 PROJETO QUALIDADE DE VIDA

No decorrer do ano de 2015 além da implantação do projeto Lixo Eletrônico foram realizadas atividades nas áreas de saúde, esporte, dança e lazer. Profissionais da saúde realizaram campanhas de aplicação de exames de glicemia, medição de pressão, como também campanhas de vacinação.

A equipe da Coordenadoria de Assuntos Estudantis por meio de sua equipe realizou atividades esportivas como campeonatos acadêmicos envolvendo todos os estudantes dos cursos superiores. Realizaram-se sessões de cinema com temas variados, aulas de dança, caminhadas, palestras, envolvendo todos os estudantes.

As atividades estenderam-se a toda a comunidade acadêmica, estimou-se que teve aproximadamente 1500 estudantes participando.

Como a adaptação acadêmica em virtude da mudança do Ensino Médio para o Ensino Superior e as mudanças que ocorrem nestes espaços geralmente são desafiadoras e cruciais para os acadêmicos, a transição exige do jovem



acadêmico inúmeras adaptações e novas exigências, pois em inúmeros casos este passa a viver longe do seu grupo familiar de origem. Além disso, a maioria dos acadêmicos passa grande parte do dia atarefado com seus estudos ocasionando esgotamento físico e psíquico. Em decorrência disso, alguns fatores aparecem e evidenciam uma perda significativa na qualidade de vida principalmente no que tange a vida acadêmica tais como: desmotivação, evasão escolar, dificuldades nos relacionamentos e até mesmo o aparecimento de doenças. Segundo Alves (2011), as pessoas têm procurado com atitudes simples, maneiras para se obter uma vida mais satisfatória. Esse desejo pode ser demonstrado na busca pela qualidade de vida, a qual proporciona de modo abrangente maior bem estar e o equilíbrio físico, psíquico e social. A preocupação com a qualidade de vida está presente no debate de muitas Instituições ocupando um espaço significativo e demandando vários projetos e ações com essa finalidade.

Diante disso, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Medianeira propôs projetos e

ações que assegurem a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos acadêmicos, a fim de minimizar os efeitos ocasionados pelas transformações sofridas nessa nova etapa do Ensino Superior.

Foi um projeto desafiador, inovador, pois com a equipe constituída pelo NUAPE que é composta pelos seguintes profissionais: 02 pedagogas, 01 psicóloga, 01 assistente social, 02 médicos, 03 dentistas, 02 enfermeiros, 01 assistente em administração, 01 intérprete de libras e 05 estudantes voluntários, fizeram com que as ações que envolveram atividades físicas, sociais e culturais viessem ao encontro da melhoria da qualidade de vida dos acadêmicos, nesse sentido oportunizando o desenvolvimento de hábitos e atitudes saudáveis visando o bem estar, desenvolvimento de valores pessoais e sociais, integração e envolvimento social entre acadêmicos de diversas regiões do país e culturas com descoberta e desenvolvimento de potencialidades.

O projeto contemplou a atenção à saúde; esporte e cultura; qualidade de vida acadêmica e a grande área maior do projeto foram à permanência do estudante para a conclusão do curso, tendo justamente como objetivo primordial propor atividades que se focam na qualidade de vida estudantil, já que as



realizadas foram com o propósito de incentivar a cultura, saúde e lazer.

A metodologia aplicada baseou-se em buscar profissionais das áreas afins dispostos a realizar as atividades propostas para os acadêmicos. Todos os meses fez-se atividades variadas, tais como aulas de dança, sessões de cinema aos sábados, palestras de motivação e de como se comportar diante de vários obstáculos na vida acadêmica, exames periódicos de glicemia, campanhas de vacinação, caminhadas na cidade, atividades esportivas tais como jogos acadêmicos entre cursos, e a recepção aos acadêmicos calouros.

Apesar das dificuldades, foi preciso explicar o intuito do projeto, que o mesmo visou melhorar a qualidade do ensino e a qualidade de vida dos estudantes e que a participação de cada um é muito importante, pois será o momento de expor algumas das dificuldades enfrentadas por todos.

Também foi preciso encontrar profissionais que estivessem dispostos a ministrar palestras para os acadêmicos, já que isso deve ocorrer de forma voluntária. No entanto, analisando as bases do projeto foi possível perceber que o objetivo principal se baseia em problemas a serem resolvidos com a ajuda de todos.

Contou-se também com a disponibilidade de horários que foi analisada junto à administração da universidade, para que fosse possível a realização de todas as atividades previstas com o consentimento dos responsáveis.

Fig.2. Caminhada estudantes da UTFPR e comunidade externa





Fig.3. Aulas de dança



Ao definirmos o cronograma foram atribuídas atividades a várias equipes que se organizaram e cumpriram várias tarefas, agendamento de datas para atendimento odontológico, atendimento médico com o intuito da prevenção.

Definidos os profissionais foram agendadas as datas para as atividades. A equipe pedagógica pelo conhecimento das causas da evasão preparou uma palestra importante para a conscientização dos acadêmicos com relação à repetência de disciplinas, dificuldade no aprendizado, organização nos horários de estudos, organização do tempo de estudos verso lazer

Fig. 4. Palestra para acadêmicos – Orientação sobre gestão do tempo





5 CONCLUSÃO

De modo geral o desenvolvimento do projeto ganhou forma e força dentro da universidade, se tornando referência no meio acadêmico, fazendo perceber a sua importância no âmbito da universidade, trazendo um contraponto à rotina de estudos, promovendo a interação entre grupos de estudantes, complementando as atividades acadêmicas, ampliando a capacidade dos acadêmicos na evolução dos trabalhos e rotina em sala de aula. Foi possível perceber que tornarem-se mais perceptivos e criativos com o compartilhamento das experiências. Nota-se que os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto, correspondem além das expectativas propostas, concluindo-se também que as atividades esportivas, culturais serviram como complemento as atividades acadêmicas normalmente desenvolvidas pelos acadêmicos abrindo espaço para a realização de novas investidas na área.

No entanto, as considerações aqui apresentadas não significam a resolução de um problema, ela deixa em aberto à evidência da necessidade de aprofundamento e investimento na qualidade de vida dos estudantes, pois é nesse sentido que a instituição contribuirá para atenuar o estresse causado pela rotina de estudos. Assim, a universidade deve estar atenta a todas as questões que envolvem os acadêmicos, e que são essenciais para o bom desempenho dos mesmos e que contribuem para a sua formação. Nas atividades desenvolvidas foi possível verificar que os objetivos estão sendo atingidos, visto que proporcionam momentos de reflexão, sensibilização, interação e descontração no meio acadêmico. Levando em conta os índices de ingresso nas universidades e comparando-os com os índices de conclusão do curso, averiguou-se que existe uma grande diferença entre eles, demonstrando que os índices de conclusão são baixos.

Percebe-se que a maioria dos estudantes de escolas estaduais tem muita dificuldade em entender como funciona o processo de ingresso na universidade, isso dificulta na escolha do curso e da instituição de ensino levando grande parte desses jovens a ingressar no mercado de trabalho, abandonando os estudos. Analisando o problema em questão viu-se a necessidade de melhorar tais índices, divulgando as várias formas de ingresso além dos benefícios oferecidos aos



acadêmicos. Além de motivar a conclusão do curso, mostrando a realidade do mercado de trabalho e benefícios posteriores à formação. Com a realização das palestras mostrou-se a realidade aos universitários e de certa forma preparar os ingressantes para o ritmo acelerado de estudos que muitos ainda não conhecem. Atingimos o objetivo da desistência nos cursos, uma vez que os estudantes que obtiveram base de como devem prosseguir os estudos.

Logrou-se aumentar a taxa da conclusão dos cursos quando forem conhecidos todos os pontos que levam os alunos a não se formarem. Por isso foi de extrema importância o contato direto entre estudantes, professores e a parte administrativa. O diálogo sobre os problemas existentes dentro de qualquer instituição seja ela de ensino ou não deve ocorrer de forma natural e aberta, não há outra forma de resolvê-los senão essa. Espera-se, então aumentar esse diálogo aproximando os alunos de profissionais que tem as condições de resolver os problemas que tornam a jornada acadêmica árdua.



REFERENCIAS

Alves, Everton Fernando. Programas e ações em qualidade de vida no trabalho. Revista INTERFACEHS

– v.6, n.1, Artigo, Abril. 2011. Disponível em <[http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ITF/article/view File/168/180](http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ITF/article/view/File/168/180)>. Acesso em janeiro de 2016.

Aquino, Y., Matrículas no ensino superior crescem 3,8%, taxa inferior à do último censo. Agência Brasil, 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-09/matriculas-no-ensino-superior-crescem-38-taxa-inferior-do-ultimo-censo>> Acesso em outubro de 2016.

Borges, P., MEC e universidades estudam planos para combater evasão, Último Segundo, IG Brasília, 2012. Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/mec-e-universidades-estudam-planos-para-combater-evasao/n1597622390779.html>> Acesso em outubro de 2016.

Censo Da Educação Superior, Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado, Portal INEP, 2013. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123>> Acesso em outubro de 2016.

Furtado, Vanessa Viégas Alves; Alves, Tiago Wickstrom. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 10, n. 2, p. 115-129, 2012.

Gómez, Magela Reny Fonticiella; Torres, Julio Cesar. Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no contexto do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). Revista Org & Demo, v. 16, n. 1, 2015.

Duhl, Leonard J.; Hancock, Trevor. A guide to assessing healthy cities. WHO Healthy Cities Project Office, 1988.

Monteiro, Claudete Ferreira de Souza; Freitas, Jairo Francisco de Medeiros; Ribeiro, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 20211, p. 66, 2007.

Pereira, Mauro Conti et al. Evitando evasão em cursos de Engenharia: um estudo de caso. Anais do XXXIV Cobenge. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.